

COMPARATIVO ECONÔMICO ENTRE AS ATIVIDADES DE SUINOCULTURA E AVICULTURA DE CORTE

A comparação dos resultados econômicos de atividades distintas é uma tarefa complexa quando os indicadores não são uniformes. Contudo, a padronização dos dados por unidade de área (metro quadrado - m²) para atividades como a suinocultura e avicultura possibilita a comparação da eficiência econômica e auxilia o produtor em suas tomadas de decisão, quando ambas as atividades estão disponíveis em sua região. Neste contexto, foram analisados os dados coletados durante os painéis de levantamento de custos de produção na região de Seara/SC, realizados no âmbito do projeto Campo Futuro da CNA.

No que diz respeito à avicultura de corte, identificou-se no painel que o modal da produção

na região é o tipo *griller*, em galpões no sistema de pressão negativa do tipo *blue house*, com um galpão por núcleo de aproximadamente 1.960 m². São entregues 32.340 aves por lote, em um total de 7,5 lotes por ano.

Já a produção de suínos em Unidades Terminadoras (UT) se caracteriza por sistemas com um galpão por núcleo, automatizado e com aproximadamente 1.200 m², podendo alojar até 1.000 animais por lote, em um total de 2,8 lotes por ano.

No Gráfico 1 estão dispostos os custos de produção das duas atividades em Seara/SC, sendo analisados os custos anuais atualizados em janeiro de 2019, a partir da unidade m², permitindo assim a comparação dos resultados.

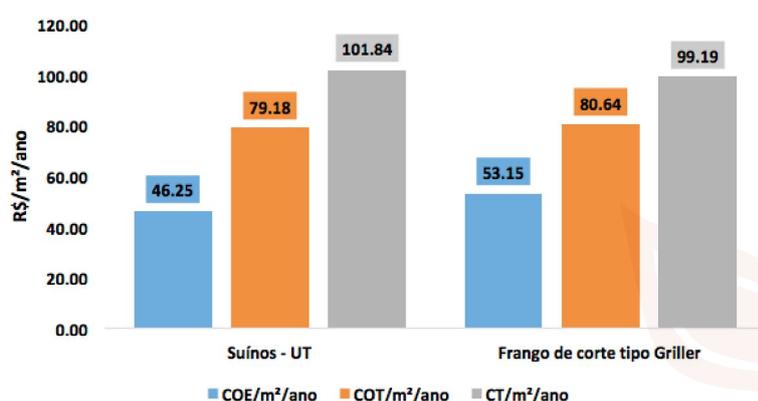


Gráfico 1. Custo de produção de suínos (UT) e de frango de corte (Griller) em Seara/SC, em R\$/m²/ano.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA (2018), atualizado – janeiro/19. Elaboração: Labor Rural/UFV/CNA.

FEVEREIRO/2019

O Custo Operacional Efetivo (COE) para UTs foi menor do que na avicultura de corte, cerca de 15% de diferença no desembolso. Porém, quando são analisados os custos com depreciações, pró-labore e custos de oportunidades, somados aos desembolsos, observa-se que o Custo Total (CT) para a atividade de avicultura de corte foi de R\$ 99,19/m²/ano, enquanto em UTs foi de R\$101,84/m²/ano, valor 2,7% maior do que o CT da avicultura de corte. Os dados desagregados estão dispostos no Gráfico 2.

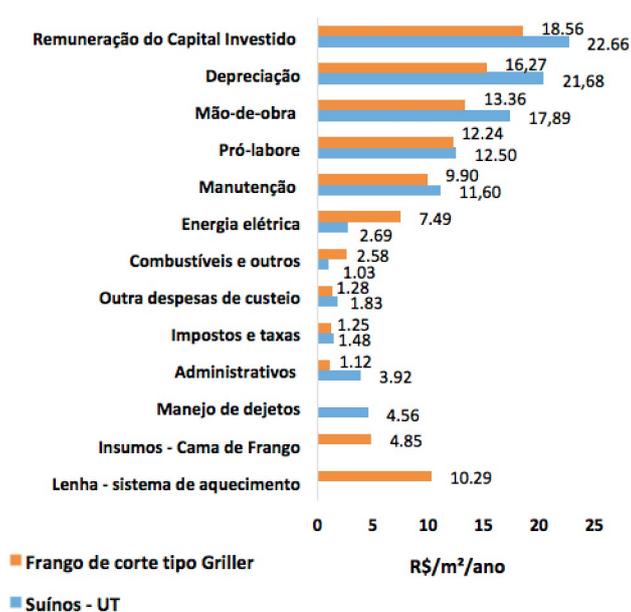


Gráfico 2. Custo Total (CT) estratificado da produção de suínos (UT) e de frango de corte (Griller) em Seara/SC, em R\$/m²/ano.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA (2018), atualizado – janeiro/19. Elaboração: Labor Rural/UFV/CNA.

Três elementos na produção de frangos de corte se destacam, justificando um COE maior em relação a unidades terminadoras: despesas com energia elétrica, lenha para aquecimento e insumos para cama – as despesas com lenha e material para cama são exclusivos para a atividade de avicultura de corte.

Mesmo com o COE menor, o CT foi maior em UTs, o que é explicado especialmente pelos custos com mão de obra, depreciações e custos de oportunidade. Com base nos valores de capital imobilizado coletado nos painéis, observa-se em unidades terminadoras um montante de R\$ 539,25 empatados por m², valor aproximadamente 23% superior à avicultura de corte (R\$ 439,55 por m²).

A escala de produção também tem efeito no resultado obtido, pois na composição do capital imobilizado existem bens anexos como casas, redes de energia e distribuição de água, por exemplo, cujos custos fixos podem ser diluídos em função do aumento da produção a partir do aumento da área construída.

O melhor resultado observado na avicultura de corte em relação à suinocultura (UT), apresentado no Gráfico 3, tem relação direta com a escala de produção em que o produtor consegue diluir os custos indiretos, por meio do aumento da estrutura produtiva. Do ponto de vista técnico, um fator determinante é a redução da mortalidade,

FEVEREIRO/2019

já que, devido à remuneração ser calculada por animal, quanto menos mortos ou reificados mais animais serão entregues ao frigorífico, promovendo maior aproveitamento

da estrutura de produção, reduzindo a conversão alimentar e elevando assim as receitas da granja.

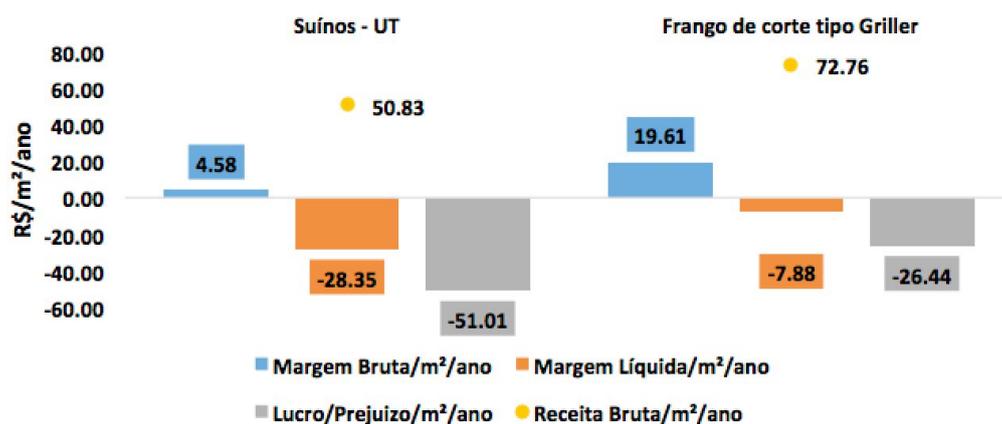


Gráfico 3. Resultado econômico da produção de suínos (UT) e de frango de corte (Griller) em Seara/SC, em R\$/m²/ano.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA (2018), atualizado – janeiro/19. Elaboração: Labor Rural/UFV/CNA.

É importante destacar que a receita bruta obtida nas unidades terminadoras e na de produção de frangos de corte foi capaz de cobrir apenas o COE – as despesas de custeio com energia, mão de obra, combustíveis, manutenção, etc. – resultando em uma margem bruta positiva. Entretanto, não sobram recursos para cobrir o Custo Operacional Total (COT), que resulta da soma entre o COE, os custos com depreciação e o pró-labore. Isso resultou em margem líquida negativa. Adicionando-se ao COT a remuneração do capital investido – custos de oportunidade –, observa-se que ambas as atividades tiveram prejuízo.

Conclui-se pela observação dos dados dos painéis que as atividades sobrevivem no curto prazo, por terem capacidade de pagar as despesas que envolvem os desembolsos anuais. Porém, não há capacidade de cobrir os custos com depreciações, pró-labore e custos de oportunidade, dificultando a manutenção dos negócios em médio e longo prazos. Com a descapitalização, a capacidade de reinvestimento não é atendida, levando os produtores a perderem competitividade por não se adequarem às novas tecnologias de produção.

3

PARCEIROS



O projeto Campo Futuro é executado pela CNA em parceria com o SENAR e o Labor Rural/UFV. Reprodução permitida desde que citada a fonte.

www.cnabrazil.org.br
facebook.com/SistemaCNA
instagram.com/SistemaCNA
twitter.com/SistemaCNA